

N.º 1

Alberto d'Oliveira Macedo

AGUAS MEDICINAES DA PIEDADE

(ALCOBAÇA)

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

Typ. de A. F. VASCONCELLOS, SUCCESSORES

51, Rua de Sá Noronha, 59

1901

104/1 ENC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

LENTE SECRETARIO

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

Corpo Cathedratico

Lentes Cathedratcos

- | | |
|---|-----------------------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva geral | Carlos Alberto de Lima. |
| 2. ^a Cadeira — Physiologia | Antoffo Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira — Medicina operatoria. | Clemente J. dos Santos Pinto. |
| 6. ^a Cadeira — Partos, doencas das mulheres de parto e dos recém-nascidos. | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro. |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica | Roberto B. do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica. | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira — Medicina legal | Maximiano A. d'Oliveira Lemos. |
| 12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica. | Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. |
| 13. ^a Cadeira — Hygiene | João Lopes da S. Martins Junior. |
| Pharmacia | Nuno Freire Dias Salgueiro. |

Lentes jubilados

- | | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Secção medica | { José d'Andrade Gramaxo. |
| | { Dr. José Carlos Lopes. |
| Secção cirurgica | { Pedro Augusto Dias. |
| | { Dr. Agostinho Antonio do Souto. |

Lentes substitutos

- | | |
|----------------------------|------------------------------|
| Secção medica | { José Dias d'Almeida Junior |
| | { Vaga. |
| Secção cirurgica | { Luiz de Freitas Viegas. |
| | { Vaga. |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|---------|
| Secção cirurgica | { Vaga. |
|----------------------------|---------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

A meus paes

A minha esposa

A MEUS FILHOS

José

e

Marcellino

A MEU IRMÃO

Jayme

A MEU IRMÃO

Mario

A MEUS SOBRINHOS

Antonio e Fernando

A' SAUDOSA MEMORIA

DE MINHA IRMÃ

Camilla

E DE

MEU IRMÃO

José

A MINHA EX.^{MA} SOGRA

D. Candida Caldas

A MEUS EX.^{MOS} TIOS

D. Clara E. Pinto de Sousa

e

Marcellino Pereira Pinto

A minhas Ex.^{mas} Tias

D. Maria, Silvina e Clorinda de Macedo

A meus Ex.^{mos} Tios

D. Guilhermina de Macedo Marinho

e

Joaquim Marinho

A minha Prima

Guilhermina Marinho

A MINHA EX.^{ma} TIA

D. Margarida Braga

A MEUS PRIMOS

Maria, Alfredo, Arthur e Delfim

AO MEU AMIGO

Eduardo da Fonseca

E

SUA EX.^{ma} ESPOSA

Ao Ex.^{mo} CONSELHEIRO

Augusto de Castilho

Ao

Visconde de Castilho

AO MEU EX.^{MO} AMIGO

ALBANO CORDEIRO CASCÃO

AOS MEUS PARTICULARES AMIGOS

Dr. Manoel Marques Vidal

Dr. Felisberto Baptista Rebordão

AOS MEUS PRESADÍSSIMOS AMIGOS

Dr. Arthur Ribeiro

Luciano Simões de Carvalho

Alberto Julio Pereira

Caetano Marques Rodrigues

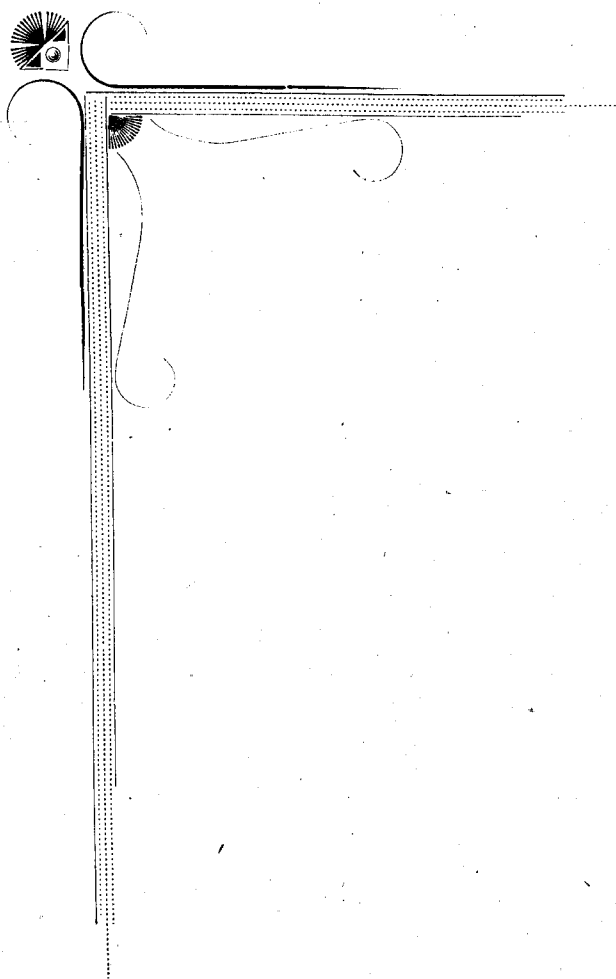
A TODOS OS MEUS CONDISCIPULOS

Aos meus Contemporaneos

AOS QUE ME DEDICARAM A SUA THESE

Ao Meu Dignissimo Presidente

Dr. Hydio Ayres Pereira do Valle



A' necessidade imperiosa de obter o meu diploma na primeira época, devo a precipitação e insufficiencia d'este meu modesto trabalho.

Para isso concorreram tambem a falta de recursos de que podia lançar mão para o desenvolver devidamente, além do excesso de trabalho do ultimo anno do curso, que me não permittiu mais do que uma curta estada em Alcobaça, onde desejaria fazer um estudo mais completo, acompanhando de perto as observações que se me offereciam.

Por este motivo recorri aos Ex.^{mos} clinicos d'Alcobaça, que da melhor vontade me forneceram as observações que adeante apresento, patenteando-lhes aqui o meu reconhecimento.

HISTORIA

Apezar da sua extrema antiguidade, são ainda hoje escassissimas as noticias relativas á descoberta e aos successivos usos e applicações medicinaes d'estas aguas, que, como de lei natural, consolam sempre, curam bastas vezes, e alliviam muitas mais.

O que d'ellas se conhece, resume-se, especialmente, no tradicional pregão dos moradores e visinhos da risonha e attrahente villa d'Alcobaça, d'onde se tem progressivamente expandido por todo o nosso paiz a fama legitima das suas notaveis virtudes therapeuticas, aliás, confirmadas por frizantes exemplos, já de grandes melhoras obtidas, já de muitas curas radicaes, como o prova grande numero de enfermos que, tanto das cercanias d'aquella villa, como das mais longinquas localidades da nação, teem accorrido, desde antigas eras, a buscar, no uso de tão bem repu-

tadas thermas, o desejado allivio aos seus variados padecimentos.

Diz-nos, ainda, a tradição local, que na muito remota, mas incerta época da primitiva utilização medicinal de taes aguas, quer por ingestão, quer em banhos, se deparavam, tão sómente, aos doentes, no local d'estas thermas, os simples borbulhões das respectivas nascentes, e, como banheiras, algumas covas ou poças naturalmente cavadas no solo do sopé do Outeiro, que lhes fica imminente, com dez metros de relevo, denominado «Cabeço da Vestiaria ou Monte da Piedade», e que faz parte da serra dos Moleanos que se estende até alli com percurso de cêrca de doze kilometros, abrigando parte do valle typhonico que, prolongando-se de Cintra á Figueira da Foz emite, entre outras aguas thermaes, as afamadas nascentes medicinaes das Caldas da Rainha, dos Cucos e da Amieira, além das nascentes frias de S. Martinho.

Consta ainda que só muito mais tarde, no tempo do cardeal-rei D. Henrique, se construiu no cimo do citado outeiro e talvez para abrigo de aquistas, uma casa de que ainda se notam ruínas, e para a qual se aproveitaram os alicerces d'uma fortaleza chamada «Torre», onde os arabes durante a sua permanencia na peninsula Hispanica encurralavam os seus rebanhos.

Defrontando com essa casa existiu alli tambem uma ermida edificada em 1628 sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, provindo d'essa invocação o já mencionado e mais vulgar appellido das thermas de que se trata, as quaes tambem são conhecidas como «aguas das Almoinhas, das varzeas de Maiorga e da Fervença», sendo esta ultima denominação a traducção popular da designação de «aguas quentes de origem».

Instalações antigas

Sómente depois de passado um grande lapso de tempo, em que as nascentes thermas da Piedade persistiram taes quaes a natureza as creára e fizera brotar, e ainda muito depois de extincta a dominação sarracena, foi que por iniciativa e a expensas dos opulentos frades da Ordem de S. Bernardo, installados no admiravel e monumental convento de Santa Maria d'Alcobaça, se ergueu no local das nascentes uma pequena casa, provida d'algumas tinas para banhos de immersão.

Este modestissimo edificio constituiu o primeiro estabelecimento balnear, que se manteve até ao periodo da extincção das Ordens Religiosas em Portugal.

Do sequente abandono d'essa rudimentar

mas benefica fundação, e da destruidora acção do tempo, veio a resultar-lhe formal ruina e a fatal redução das thermas ao primordial estado de nuas nascentes e poças d'agua medicinal.

Persistindo, porém, a fama das virtudes d'estas aguas, chegou dia em que D. Francisca Jacintha Pereira, que de ha muito soffria de rheumatismo articular, fez erigir no local das nascentes uma barraca com cuba de madeira, onde com pleno proveito fez uso de banhos de immersão.

Em presença do bom resultado que colhera de tal medicação, resolveu-se a facultar por largo tempo a sua improvisada casa de banhos aos muitos enfermos que foram acudindo a pedir-lhe aquella promettedora e ambicionada concessão; e assim se foi propagando e radicando cada vez mais no espirito publico a bem fundada crença na salutar efficacia d'aquellas thermas, em determinados casos de rheumatismo, dyspepsias, etc.

Em tão pouco se resumiram os antigos estabelecimentos thermaes da Piedade ou da Fervença, sitas no arrabalde da villa de Alcobaca, a uns vinte minutos de distancia d'aquella villa em carro, e tão sómente installados e servidos por iniciativa e sacrificio de simples particulares, sem coadjuvação alguma por parte dos poderes publicos do paiz.

Instalações modernas

Cada vez mais generalizada e radicada por largos tempos a crença popular nas altas virtudes medicinaes das thermas da Piedade, os medicos d'Alcobaça e proximidades foram-se animando a aconsellar o seu uso, quando as julgavam applicaveis, embora o seu tratamento fosse simplesmente empyrico, pelo pouco conhecimento que tinham da sua natureza e composição mineralogica, á falta d'analyses experimentaes de qualquer ordem, quer qualitativas, quer quantitativas, sendo em geral consideradas como aguas sulfurosas, até ser feita a primeira analyse das aguas da nascente pertencente á Camara em 1889, e das do estabelecimento particular em 1894, por Santos Silva.

Graças aos muitos casos de curas obtidas por numerosos doentes de todas as procedencias do paiz e a instancias dos aquistas, resolveu-se a vereação do concelho de Alcobaça de ácerca de vinte annos, emprender, sem mira em lucro material para o municipio que administrava, a construcção e exploração d'um novo estabelecimento balnear no local das nascentes, modesto, e que ainda hoje lá se mantem, constituindo uma proficua instalação de banhos medicinaes.

Mais recentemente o proprietario Antonio Filippe de Souza Carvalho, aproveitando umas outras nascentes thermaes que existem proximo e a leste das exploradas pelo citado municipio, fundou um outro estabelecimento muito semelhante ao primeiro, um pouco maior e um tanto mais concorrido.

Estas duas modestas fundações, embora escassamente remuneradoras para os seus iniciadores, teem sido successivamente melhoradas e cada vez mais frequentadas por aquistas de todas as posições sociaes, já visinhos, já provenientes de localidades muito distantes da séde das thermas, apesar da falta quasi absoluta que alli ha de alojamentos condignos e de outros commodos indispensaveis, muito para desejar, que produziriam talvez bom lucro para quem os installasse, e que attrahiriam um muito mais avultado numero de aquistas e de visitantes áquella formosa região.

No seu estado actual, e posto que longe ainda de satisfazerem aos requisitos desejaveis n'uma boa estancia balnear, como já foi dito, estes dois estabelecimentos já se offerecem todavia em boas condições de limpeza, independencia de installações e accio, além de proporcionarem aos seus frequentadores alguns bons quartos para os de pequenos recursos, e ainda regular alojamento gratuito destinado aos aquistas indigentes.

Assim, no pavimento terreo de cada um d'esses estabelecimentos encontram-se bons quartos de banho, independentes, servidos por uma vasta ante-camara d'acesso e espéra a quasi a todo o comprimento do edificio, e munidos cada um de tinas ou banheiras, algumas inseridas no pavimento respectivo, e feitas de cimento revestido de azulejos; e outras, mas só no estabelecimento municipal, de marmore, monolythicas nos de primeira classe, e de calcareo da Batalha e das pedreiras d'Alcobaça tambem monolythicas nos de segunda classe, e todas assentes no pavimento dos quartos, constando que o proprietario visinho trata de melhorar semelhantemente o seu estabelecimento.

Sobre cada uma das banheiras existemapparelhos destinados a banhos de chuveiro.

Cada uma das banheiras é de facil escôo e lavagem, e é alimentada por duas torneiras de metal, uma para fornecimento d'agua á temperatura normal, e a outra para agua, que depois de levantada das nascentes por meio de uma bomba a vapor, montada em compartimento especial, é sobreaquecida em caldeira propria para esse effeito.

No estabelecimento municipal o numero de banheiras de primeira classe é de quatro, e tres de segunda, custando respectivamente 100 e 80 réis por cada banho. Além d'estas ha

uma outra tina monolythica de pedra da terra, para molestias contagiosas, e em quarto convenientemente isolado.

No andar superior de cada estabelecimento para o qual dá accesso uma escada exterior de pedra, ha duas series de quartos convenientemente illuminados e arejados para alojamento de doentes de poucas posses, mediante um aluguer diario de 120 reis, separados por um extenso corredor central, ao fundo do qual existe uma cosinha para serviço commum.

E' relativamente grande a frequencia de aquistas a estas thermas.

Por uma estatistica feita no estabelecimento da Camara, vê-se que n'estes ultimos quatro annos foi este frequentado por 7:868 individuos, assim distribuidos:

1897	2:243
1898	1:864
1899	1:740
1900	2:021

E' para notar que o estabelecimento particular é um pouco mais frequentado, e do qual não apresento estatistica por n'elle se não fazer registo especial.

Nascentes

Brotam, como já disse, no sopé do monte da Piedade ou «Cabeços da Vestiaria» á temperatura de 28°,5, e segundo Chauffat, como a esta temperatura corresponde uma espessura de terreno de 340 metros, e a altitude do monte não excede dez metros, é ao maior planalto da serra de Moleanos, que se encontra a uns doze kilometros d'alli, que deve ser attribuida a origem d'estas nascentes.

A nascente explorada pela Camara d'Alcobaca brota directamente da rocha calcarea do Jurassico superior, emquanto que a outra surge do sólo horisontal a tres metros do monte da Piedade.

A rocha calcarea, e que é coberta por uma camada de grés, não excede cincoenta metros de espessura.

A vasta planicie que se prolonga ao lado das nascentes em direcção ao mar, na extensão de doze kilometros, tinha no tempo dos romanos feição muito diversa da actual.

Pelo estreito actualmente denominado «Pontes da Barca», entrava o mar, formando uma enorme bacia até Alfeizarão, prolongava-se com a serra da Cella, Barrio e Vestiaria, até Fervença. D'ahi passava um pouco ao poente da actual Maiorga, occupando todo o

baixo terreno até proximo de Coz, formando desde Fervença até este logar uma grande enseada. Occupava quasi todos os terrenos das proximidades de Maiorga e Vallado e d'ahi se estendia até ao estreito, por onde tinha entrado.

Este estreito era navegavel, tanto que ainda no anno de 1200, barcos vindo de Lisboa por elle vinham até Fervença, onde descarregavam generos para os frades, e carregavam madeiras com diversos destinos.

Em virtude de assoriamentos successivos, nada mais existe hoje além das extensas e fertilissimas planicies a que acima nos referimos, de sólo mais ou menos humido em alguns pontos, sem que todavia, e ao contrario do que muitos affirmam, sejam actualmente conhecidas febres palustres, pelo menos nas proximidades de Alcobaça.

A installação dos aquistas em qualquer dos dois estabelecimentos só póde ser aconselhada a quem, por falta de meios, não possa installar-se na villa mais commodamente em regulares hoteis ou casas de aluguer, tendo em taes casos de fazer um percurso de vinte minutos de carro pela estrada que liga Alcobaça á estação ferro-viaria do Vallado até á fabrica de fição e tecidos, deixando-a á direita, tendo, depois de passar um pequeno pontão de madeira sobre o rio Alcôa, de percorrer um estreito e mal acondicionado caminho na exten-

são approximada de um kilometro, parallelamente á estrada.

Alcobaça é banhada pelos dois pequenos rios Alcôa e Baça, que se reúnem a meio d'esta villa, indo, depois de juntos, servir de motor á citada fabrica de fição e tecidos, e desaguar ao sul da praia da Nazareth.

O Alcôa é o mais importante d'estes dois rios; nasce nos valles de Chiqueda, e move numerosas azenhas no seu percurso.

Os frades fizeram-lhe um pequeno desvio, dividindo-o em dois, dos quaes um atravessa um dos claustros do magestoso convento fundado por D. Affonso Henriques.

E' esta villa muito visitada pelos frequentadores d'outras aguas e das praias mais ou menos proximas, taes como: Caldas da Rainha, Cucos, Amieira, Nazareth e Figueira.

E' ponto forçado na passagem para a Batalha, o sumptuosissimo templo, pouco distante d'alli e muito digno de vêr-se.

ANALYSE DAS AGUAS

Os resultados das analyses das aguas das duas nascentes exploradas pela Camara Municipal e por Antonio Filippe de Souza Carvalho não são perfeitamente eguaes, como adeante se verá; estas analyses foram feitas pelo digno Chefe dos trabalhos praticos do laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, Joaquim dos Santos Silva.

Composição chimica das aguas pertencentes á Camara Municipal:

RESULTADOS EXPERIMENTAES

Chloro	0,92101
Acido sulfurico	0,19104
» carbonico	0,30833
» silicico	0,01488
Oxydo de ferro	0,00082

Cal	0,19988
Magnesia	0,05285
Lithio	0,00026
Potassio	0,00671
Sodio	0,59360
Bromo	
Ammoniac	} Vestigios
Acido azotico	
Materias organicas	
Residuo fixo a 180°	2,1024

RESULTADOS CALCULADOS

Sulfato de calcio	0,09154
» de potassio	0,01495
» de sodio	0,17489
Chloreto de sodio	1,36290
» de lithio	0,00156
» de magnesio	0,12541
Carbonato de calcio	0,28962
Oxydo de ferro	0,00082
Acido silicico	0,01488

Somma 2,07657

Acido carbonico	0,18091
Chloreto d'ammonio	
Brometo de sodio	} Vestigios
Azotato de sodio	
Materias organicas	

Nota—Convertendo o carbonato neutro de calcio em bicarbonato, fica acido carbonico livre 0,05349.

A somma dos saes calculados é um pouco inferior ao peso do residuo fixo obtido directamente pela evaporação da agua, mas este residuo convertido em sulfatos, pesou 2,50640, e os saes calculados em sulfatos dão 2,50751.

Coimbra, 21 d'abril de 1889.

O chefe dos trabalhos praticos do laboratorio
chimico da Universidade,

(Assignado) *Joaquim dos Santos e Silva.*

Composição chimica das aguas exploradas
por Antonio Filippe de Sousa Carvalho:

RESULTADOS EXPERIMENTAES

Chloro	0,93317
Acido sulfurico (SO ⁴)	0,19182
» carbonico	0,31811
» silicico	0,01280
Oxydo de ferro e alumina	0,00320
Cal	0,19940
Magnesia	0,04967
Sodio	0,61912
Potassio	0,00659
Materias organicas fixas	Vestigios
Residuo fixo a 180° C.	2,14440

RESULTADOS CALCULADOS (BICARBONATOS)

Chloreto de sodio	1,44872
» de magnesio	0,07381
Sulphato de sodio	0,14933
» de potassio	0,01468
» de calcio	0,11731
Bicarbonato de calcio	0,38853
» de magnesio	0,05940
Oxydo de ferro e alumina	0,00320
Silica	0,01280
Materias organicas fixas	vestigios
Somma das substancias fixas	2,26778
Acido carbonico livre	0,03985
Total das substancias dissolvidas	2,30763

Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra,
17 de Janeiro de 1894.

O chefe dos trabalhos praticos do laboratorio,
Joaquim dos Santos e Silva.

Tanto uma como outra analyse refere-se a substancias contidas em 1:000 grammas d'agua.

Não tem cheiro apreciavel, e tem um gosto ligeiramente amargo e salgado, não sendo desagradaveis ao paladar.

A temperatura é, como já tivemos occasião

de dizer, de 28°,5 no momento da captagem e sensivelmente constante.

São lípidas e crystallinas, sem deixarem deposito pelo repouso.

Conservam-se indefinidamente, quando convenientemente resguardadas.

São portanto inalteráveis, não perdendo esta propriedade pelo arrefecimento nem pelo aquecimento.

A vasão da nascente pertencente á Camara nas 24 horas, (segundo o molinete de Woltmann modificado por Baumgarten), é de 1.343:692 litros.

Alfredo Luiz Lopes classifica estas aguas como hypothermaes, mesosalinas, chloretadas sodicas, siliciosas, gazo-carbonicas.

As aguas medicinaes portuguezas, de que mais se approximam pelas suas propriedades physicas, chimicas e therapeuticas, são as da Amieira, sendo estas um pouco superiores em temperatura cerca de meio grau, e menos salinas, especialmente nos saes de sodio, magnésio e lithio, de que apenas contém vestígios.

Com relação á quantidade de chloretos, diz o Dr. Alfredo Luiz Lopes, que as aguas da Piedade são das mais ricas de Portugal, e que apenas são excedidas pelas do Arsenal Cucos, Estoril e Caldas da Rainha.

Comparando os resultados das analy-

ses das duas nascentes da Piedade, vemos que a percentagem d'algumas das substancias, que entram em ambas, é um pouco differente, o que nos leva a crêr que na sua acção deve haver tambem uma tal ou qual differença, o que já tem sido notado pela preferencia que algumas pessoas dão a uma ou a outra nascente.

A verdade é que esse estudo não está ainda feito, e é para desejar que a Ex.^{ma} Camara, ou qualquer empresa, ponha á frente dos seus estabelecimentos um clinico experimentado, que se dedique sériamente a esse estudo, porque não só lucrariam as empresas exploradoras, porque então as aguas tornar-se-hiam mais conhecidas e portanto mais concorridas, mas tambem aos proprios aquistas, que teriam diariamente quem os acompanhasse na evolução das suas doenças.

Tanto isto é certo, que muitos doentes ha que fazem uso das aguas, quando e como muito bem querem, sem que durante a sua permanencia em Alcobaça façam uma unica consulta a qualquer dos clinicos ali existentes.

ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA

A acção physiologica d'estas aguas deve ser estudada, quer pela sua applicação externa, quer interna.

Pela sua applicação externa debaixo da fórma de banhos, douches, etc., teem uma acção estimulante; e penetrando a epiderme vão actuar como um excitante chimico sobre as terminações dos nervos que se distribuem na pelle. Como a immersão é feita em agua sobreaquecida até á temperatura de 35.°, o que constitue o banho tépido, teem a sua acção vaso-dilatadora periferica, descongestionando os órgãos profundos e provocando uma diaphorese mais ou menos abundante, conforme os individuos e o tempo d'immersão; d'esta fórma a absorpção das substancias, que se acham dissolvidas na agua, é feita mais rapidamente do que pela ingestão.

Pela sua applicação interna, por ingestão, estas aguas exercem uma acção ligeiramente estimulante sobre a mucosa gastrica e intestinal, provocando um augmento de secreção, o que as torna laxativas; favorecem a digestão das materias albuminoides, e contribuem para a nutrição geral.

Absorvidas, são sobretudo excitantes, estimulando as funcções physiologicas pela sua acção sobre a circulação, actuando principalmente sobre a abdominal.

No estado pathologico são egualmente excitantes, e revelam os estados morbidos; as diatheses no estado latente, despertam as trocas nutritivas, activam as oxydações e arrastam pela sua eliminação, quer pelo rim, quer pela pelle e mucosas, os productos nocivos ao organismo. D'uma maneira geral são uteis nas doenças do apparelho gastro-intestinal: no estado saburral das vias digestivas, nas gastrites, nas dyspepsias, quer por hyperacidez, combatidas pela propria alcalinidade das aguas, quer por hypoacidez, activando a secreção gastrica, fornecendo ao estomago maior quantidade d'acido chlorhydrico; no intestino a sua acção é análoga; augmenta as secreções intestinaes, combatendo a constipação habitual, ou diminuem a secreção pela sua absorpção pela mucosa intestinal, combatendo assim a diarrhêa. A dóse n'estes casos tem uma alta

importancia, devendo ser muito pequena no caso de hyperacidez e diarrhêa e mais elevada no caso opposto.

Nas enterites suspeitas de natureza tuberculosa tem dado bons resultados, mas aqui o mechanismo deve ser um pouco differente. Diz o Dr. Sousa Oliveira, n'um artigo publicado na *Medicina Moderna*: «Parece dar-se uma calcificação das granulações tuberculosas, e consecutivamente uma atrophia regressiva, terminando por um enkystamento d'este trabalho de granulia evasora, compativel então com uma vida regular, e dando apparentemente uma cura que poderá ser duradoura, ou mesmo permanente, se novas causas de empobrecimento organico não vierem favorecer novas invasões da granulia adormecida. Concorre talvez para esta terminação a agua potavel da região, que é extremamente calcarea, e que fornece a estes organismos os saes calcareos n'uma solução e dosagem muito mais conveniente do que todos os preparados pharmaceuticos, de que costumamos lançar mão em taes casos».

São tambem applicaveis nos casos de lithiase biliar, congestões de figado e estados hemorroidarios.

Nas doenças uterinas e dos annexos, especialmente nos estados inflammatorios, tem

dado, o uso d'estas aguas, quer interno, quer externo, magnificos resultados, sendo conhecida a sua acção relativamente ha muito pouco tempo, pelo mysterio que fazem em geral as mulheres das suas doenças secretas.

Em certas doenças geraes pertencentes ao grande grupo do arthritismo, taes como o rheumatismo, nas suas diversas fórmas, na gotta, nas doenças emfim produzidas por um retardamento da nutrição.

Em casos d'anemia, chlorose e talvez no estado incipiente da tuberculose, ou ainda latente, debaixo da manifestação escrofulosa e outras.

D'esta fórmula a sua acção será manifestamente reconstituinte, tendo como consequencia um augmento de forças e de peso, como se tem verificado innumerás vezes.

Em algumas doenças nervosas, sendo os casos mais averiguados de nevrites, a sciatica por exemplo; na hysteria e na neurasthenia.

O uso das aguas é feito, como já foi dito, quer externamente, debaixo da fórmula de banhos de immersão, ou de douches, quer internamente, por ingestão. No primeiro caso o doente póde á vontade escolher a maior ou menor temperatura, para o que tem á sua dis-

posição duas torneiras, que communicam com os depositos d'agua, fornecendo uma á temperatura ordinaria e a outra mais elevada, e que pela sua mistura na tina adquirem em poucos momentos a temperatura desejada.

A immersão é feita durante alguns minutos, variando entre quinze e trinta.

O seu uso interno não obedece a uma posologia muito rigorosa, e em geral o doente ingere quer em jejum, por uma só vez, um copo de cem grammas cheio directamente na nascente, quer durante o dia, ou ainda ás refeições, só ou misturada com vinho.

Não deve comtudo ir muito além de 250 grammas em 24 horas, porque o abuso d'esta agua póde provocar perturbações gastro intestinaes, que vão embarçar o tratamento das diversas doenças.

OBSERVAÇÕES

F., de 39 annos, casada, multipara, de constituição fraca, padecendo ha muito de enterite chronica, leucorrhêa, abaixamento uterino, dôres hypogastricas e lombares, exacerbadas pela posição vertical, ardor e calor vaginal muito incommodos, tenesmo vesical, alteração e irregularidade nos periodos catamenicos, anorexia e morosidade na digestão.

Entrou em varias medicações sem obter resultados satisfatorios; foi então sujeita ao tratamento por injeccões, semicupios e douches das águas da Piedade; obteve desde logo melhoras consideraveis e mais tarde cura completa.

D. M., natural d'Alcobaça, casada, soffrendo d'uma endometrite antiga, com irregu-

laridade nas menstruações, dôres uterinas com irradiações lombares; faz uso dos banhos e irrigações das mesmas aguas, com melhoras consideraveis, desapparecendo as dôres, e quasi completamente a secreção, e regularisando-se as menstruações.

J. C., de 30 annos d'idade, casado, natural de Maiorga; soffria de psoriasis nos membros superiores e inferiores, especialmente ao nivel das articulações.

Depois do ensaio de medicamentos apropriados, com alternativas de melhoras e agravamento, fez uso de banhos á temperatura do corpo, e ao fim de vinte dias desapparecem as escamas, as exulcerações cicatrizam-se e hoje considera-se completamente curado.

A. R., de 33 annos, casado, natural d'Alcobaça; soffria de rheumatismo poly-articular; depois de competentemente medicado obteve melhoras nas articulações dos membros superiores, com permanencia de dôres e tumefacção nos membros inferiores, e impossibilitado de caminhar, a ponto de, entrando em uso dos banhos, ser preciso acompanhá-lo até á tina.

Ao fim de nove banhos caminha regularmente, e ao fim de quinze desapparecem-lhe a dôr e a tumefacção, sendo considerado curado.

U., casada, de 23 annos d'idade, é notavelmente arthritica, frequentes vezes atacada de rheumatismo poly-articular agudo, com estado febril; é transportada n'um colchão em carro de bois até ao estabelecimento da Piedade, onde faz uso das aguas, sob a fórma de banhos; ao fim do quarto obtem sensiveis melhoras, que vão augmentando progressivamente com o numero dos banhos.

Notavelmente melhorada.

M., de 78 annos d'idade, casado, arthritico, soffrendo de frequentes colicas hepaticas intensissimas, acompanhadas de ictericia; eczema humido das extremidades e rebelde constipação de ventre.

Sujeito ao tratamento pelas aguas d'Alcobaça, tomando-as em jejum na dóse diaria de 300 a 400 grammas e banhos geraes, desapareceram por completo estes incommodos, continuando ainda hoje a usar d'ellas, porque, com a suspensão d'este tratamento, sobrevem-lhe a constipação.

Tem hoje 83 annos e magnifica apparencia de saude.

F. N., natural d'Alcobaça, de 65 annos de idade, casado; é um dyspeptico; a digestão faz-se incompletamente, com diarrhêa matinal.

Experimentando varias medicações sem

resultados apreciaveis, fez uso das mesmas aguas na dóse de 150 grammas, ingeridas antes de cada refeição.

Considera-se quasi curado; e se por qualquer circumstancia lhe apparece de novo o mesmo incommodo, volta a fazer o tratamento anterior com melhoras rapidas e progressivas.

Francisco Baptista Zagallo, casado, medico, de 45 annos, sem antecedentes pathologicos dignos de menção, principiou em Outubro de 1895 a soffrer um padecimento que se denunciava meramente por diarrhêa, pronunciada principalmente da 1 hora da noite ás 7 horas da manhã, e em frequentes dejecções, semi-liquidas, acompanhadas de tenesmo; o appetite cada vez mais exagerado, acompanhava-se d'um emmagrecimento progressivo, e ao cabo d'algum tempo, notou-se uma falta de digestão dos alimentos, combatida proveitosamente pelo salycilato de bysmutho, preparados opiados e adstringentes, com suspensão da diarrhêa, que reapparecia logo que se suspendesse este tratamento.

Foi ensaiado o uso d'aguas alcalinas, de acido chlorhydrico, de desinfectantes intestinaes, sem permanencia das melhoras, quando existiam.

O emmagrecimento continuava e ao fim

de um anno o estado do doente era sensivelmente o mesmo.

Resolveu-se a fazer uso das aguas da Piedade, ingerindo cem grammas; uma hora antes de cada refeição; passados alguns dias todos os symptomas fôram desapparecendo; e ao cabo d'um mez, o doente considerava-se no seu estado normal.

Este estado tem-se conservado sensivelmente o mesmo, salvo algumas perturbações que se dão a longos intervallos e explicaveis por desvio de regimen alimentar, e completamente debelladas pelo uso das referidas aguas, durante alguns dias.

Por achar interessante, transcrevo o seguinte artigo publicado na *Coimbra Medica*, pelo Dr. Zagallo:

Um caso clínico

«G. . . , de vinte e sete annos de idade, casada, deu á luz no dia 26 de julho do corrente anno o seu segundo filho. O parto effectuou-se regularmente, nada havendo de extraordinario no nascimento da creança nem na expulsão da placenta.

E normalmente continuou até 1 de agosto, em que de tarde se lhe manifestaram cala-

frios intensos seguidos de grande calor. Simultaneamente appareceu uma dôr forte, lancinante, na região hypogastrica, principalmente na virilha esquerda. Micção difficil, sobretudo no começo.

Na noite de 1 para 2 terminou o accesso febril com suores copiosos. Persistiram os outros symptomas com a mesma intensidade, aggravando-se consideravelmente quando pretendia abandonar o decubito dorsal, e muito mais quando queria sentar-se ou levantar-se.

Na tarde de 2 renovou-se o accesso febril, primeiro por mim observado, bastante intenso.

No lado esquerdo da região hypogastrica denunciava violenta dôr espontanea, que se irradiava pelo quadril e coxa respectiva. Com uma leve pressão exacerbava-se extraordinariamente. Feito o toque vaginal, deparava-se com o utero muito baixo e extremamente sensivel.

Estes phenomenos inflammatorios eram attribuidos a manobras violentas da parteira ao fazer-lhe as fomentações abdominaes, e ao pretender repôr (?) com manobras exteriores o utero no seu logar. A doente e a familia assim explicavam a subita apparição d'elles apoz um periodo de seis dias de bem-estar.

Lingua saburrosa, anorexia quasi completa e constipação do ventre.

O diagnostico exhibia-se na sua maior sim-

plicidade, attentos os symptomas observados e as circumstancias em que se revelavam.

Capitulei o padecimento de metrite com prolapso uterino.

Com as evacuações determinadas por um purgante, prescripto para combater a constipação do ventre e como derivativo, o utero effectuou o prolapso exterior, volvendo á posição anterior com o decubito dorsal.

Foi instituida medicação emolliente e calmante, que, ao cabo de tres dias, fez desaparecer os accessos febris, e moderou muito a sensibilidade dolorosa da região affectada.

No dia 14, devido talvez a haver-se levantado a doente, recrudesceram os symptomas inflammatorios, reapparecendo os accessos febris, que foram subjugados com o emprego da mesma medicação, e com a prescrição do decubito dorsal permanente.

Havendo, porém, no dia 22 retomado a sua phase aguda sem causa apparente, foi instituido o uso interno do iodeto de potassio em doses elevadas, e empregada uma depleção sanguinea local. No dia 27 injeção vaginal antiseptica de soluto de naphtol, e revulsão local com tintura de iodo.

No dia 3 de setembro injeção adstringente de alumen.

A phase aguda foi sendo assim combatida. Os accessos desapareceram, a dôr local mi-

norou-se muito, mas não deixava de revelar-se quasi incessantemente, e a doente não podia abandonar o decubito dorsal, unica posição que podia tolerar.

A constipação do ventre era habitual, sendo dia a dia combatida com o oleo de ricino, a magnesia calcinada e a agua de Loeches.

Reconhecendo a inefficacia dos meios empregados para obter a cura completa, occorreu-nos empregar as aguas chloro-sulfatadas da Piedade, que brotam proximo d'esta villa, e que, além de darem excellentes resultados em outros padecimentos, têm exercido acção extraordinariamente benefica em doenças identicas a esta.

Como não fosse facil nem inoffensivo para a doente transportar-se para o local da nascente, onde está installado o estabelecimento de banhos, aconselhei-lhe o uso de banhos de immersão no domicilio á temperatura de 33° centigrados, e o uso interno da mesma agua de tres a cinco decilitros por dia. Foi suspensa qualquer outra medicação, começando a fazer uso d'esta em 10 de setembro, e proseguiu sem interrupção até 24.

As melhoras começaram logo a pronunciar-se de um modo evidente e seguro.

Ao cabo de sete banhos podia a doente adoptar qualquer dos decubitos lateraes, ou

sentar-se na cama sem incommodo algum. Ao fim de dez banhos levantava-se sem se lhe aggravarem as dôres moderadas, que com largos intervallos ainda a importunavam.

E, rematados quinze banhos, dissipavam-se as dôres e desappareciam completamente todos os symptommas inflammatorios.

A constipação do ventre deixou de manifestar-se durante este tratamento.

E assim, graças á efficacia já bem comprovada d'estas aguas, empregadas empyricamente ha muito tempo, e analysadas ha um anno pelo distincto chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio Chimico da Universidade, o ex.^{mo} sr. Joaquim dos Santos e Silva, deveu a doente a cura rapida de um padecimento, que os meios therapeuticos até agora empregados, quando o debellassem, exigiriam um largo periodo.

A par d'este brilhante resultado contam as sobreditas aguas muitos outros, de que brevemente farei succinta resenha, se a benevolencia do illustre director d'este periodico m'o permittir.»

Alcobaça, outubro de 1890.

FRANCISCO BAPTISTA ZAGALLO.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — O ligamento pisi-metacarpiano é a continuação do tendão do cubital anterior.

Physiologia. — A secreção urinaria é augmentada pela acção do frio sobre a pelle.

Anatomia pathologica. — Não ha lesões características da febre typhoide.

Pathologia geral. — Em casos de duvida deve recorrer-se á auto-inoculação como melhor meio de diagnostico entre o canero duro e o molle.

Materia medica. — Não é menor o valor das propriedades therapeuticas do azul de methylene do que o seu valor em diagnostico.

Operações. — Não havendo contra-indicação, prefiro a incisão superior na extracção da catarata.

Pathologia externa. — Reprovo o tratamento dos apertos d'urethra pela electrolyse.

Pathologia interna. — A gravidade da tuberculose chronica commun começa com as associações microbianas.

Partos. — Reprovo o uso da irrigação « post-partum ».

Hygiene. — Os cordões sanitarios não teem a importancia que se lhes attribue.

Medicina legal. — A presença de detricos aquaticos nas ultimas ramificações bronchicas é signal seguro da morte por submersão.

Visto.
Illydio do Valle,
PRESIDENTE,

Póde imprimir-se.
Moraes Caldas,
DIRECTOR.